

## DO SANEAMENTO NA CUNICULTURA AO REAPROVEITAMENTO NA PISCICULTURA

COUSSEAU<sup>1</sup>,S.B.; CHIODI<sup>1</sup>,G.; LANCINI<sup>1</sup>,G.D.; GRESPLAN<sup>1</sup>,C.; PELLIN<sup>1</sup>,A.; DIAS<sup>2</sup>,L.P.; CZAMANSKI<sup>3</sup>,R.T.

1-Aluno do curso Técnico em Agropecuária com habilitação em Zootecnia; 2-Orientador, Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves – RS, Av. Osvaldo Aranha, 540 CEP 95700-000. lpdias@cefet.gov.br ; 3- Co-orientador, Médica Veterinária do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves-RS.

### 1. Introdução

A Cunicultura hoje no Brasil é considerada fonte geradora de renda. A criação para que seja lucrativa e se torne de fato rentável é necessário um planejamento que inclua desde os cuidados com a saúde dos animais, manejo correto até as acomodações destes animais. A eficácia das instalações de coelhos dependem não somente de equipamentos e disposição adequados. Elas devem proporcionar um retorno prático ao criador, através de recursos ambientais utilizáveis. O presente trabalho tem a proposta de implantação de um projeto de coelhário com a utilização da água da chuva para limpeza dos dejetos nos animais e sendo reaproveitada na Piscicultura fornecendo a esta uma fonte a mais de adubação para produção de fitoplâncton utilizado na alimentação dos alevinos, desta forma propiciando um equilíbrio com o meio ambiente.

O consorciamento é a união de culturas com a finalidade do aproveitamento de ambas, definir qual é a principal criação é essencial ao criador, um acompanhamento técnico é importante, pois dessa forma, há um melhor aproveitamento de recursos como água, luz, solo e nutrientes e ajuda na preservação do meio ambiente.

### 2. Objetivos

O objetivo é validar a proposta de consorciamento da Cunicultura com a Piscicultura e mostrar aos interessados em criar coelhos que existe a possibilidade de criação destes associada com a criação de outros animais e que desta forma a união se torne viável e rentável, pois fornece nutrientes dissolvidos na água obtidos através do esterco fresco de animais domésticos ricos em compostos de carbono, principalmente, que servirão de fertilizantes orgânicos para a produção de fitoplâncton e conseqüente alimentação para os peixes.

A implantação do coelhário com um sistema automático e prático de abastecimento de ração, conforme a categoria animal, além de bebedouros com água disponível e potável, oriundas de outra fonte (caixa d água com água tratada), completa o objetivo do projeto.

### 5. Referências

FURTADO, J.F. Piscicultura Uma alternativa rentável. Ed. Agropecuária. 1995. Guíba/RS.

TORLONI, C.E. ; GALLI, L.F. Criação de Peixes. Nobel. 3ª Ed. 1992. São Paulo.

VIEIRA, M.I. Produção de Coelhos - Caseira, Comercial e Industria. Nobel. Ministério da Educação e Cultura. 8ª Edição. 1980. São Paulo.

### 3. Metodologia

Através de um sistema de recolhimento de dejetos, em que a água da chuva é armazenada em caixas d'água e esta é desembocada em calhas onde auxilia no transporte das fezes de coelhos ao decantador onde será fermentada e carregada ao açude de peixes (viveiro).

Em laboratório foi realizado análise de pH, da fermentação de esterco de espécies diferentes de animais mais usados em consorciamento, na Piscicultura: bovinos, suínos, aves, ovinos e de coelhos. A concentração de 1g de matéria seca para 200mL de água da chuva (pH 6,5) manteve-se nos padrões de viabilidade de pH para a produção de peixes (pH entre 6 e 8). O teste de transparência foi efetuado com 50g de matéria fecal diluído em 1000mL com água proveniente de açude de peixes. Este teste é importante para a verificação da turbidez da água, sendo variável conforme a carga orgânica nela composta.

### 4. Resultados e Conclusões

O pH da amostra de coelhos (água da chuva e esterco, após 48h de fermentação) apresentou melhora significativa, juntamente com o das outras espécies estudadas.

O teste da transparência indicou a amostra de coelhos sendo a mais favorável, pois manteve uma transparência de 25-30 cm, sendo considerada ótima.

As amostras confirmaram serem benéficas ao policultivo com desenvolvimento normal de fitoplâncton e manutenção de pH dentro dos parâmetros normais para Piscicultura.

Conclui-se que a proposta de consorciamento de coelhos e peixes é eficaz, sendo tão eficiente quanto as de outras espécies. E o resultado será provado através da saúde do plantel, e o aproveitamento da água desperdiçada com um aumento na produção de peixes.

Figura 1 - pH em água da chuva (6,5) com dejetos de espécies animais mais usadas no consorciamento da Piscicultura. Antes e depois da fermentação de 2 dias. \*\*

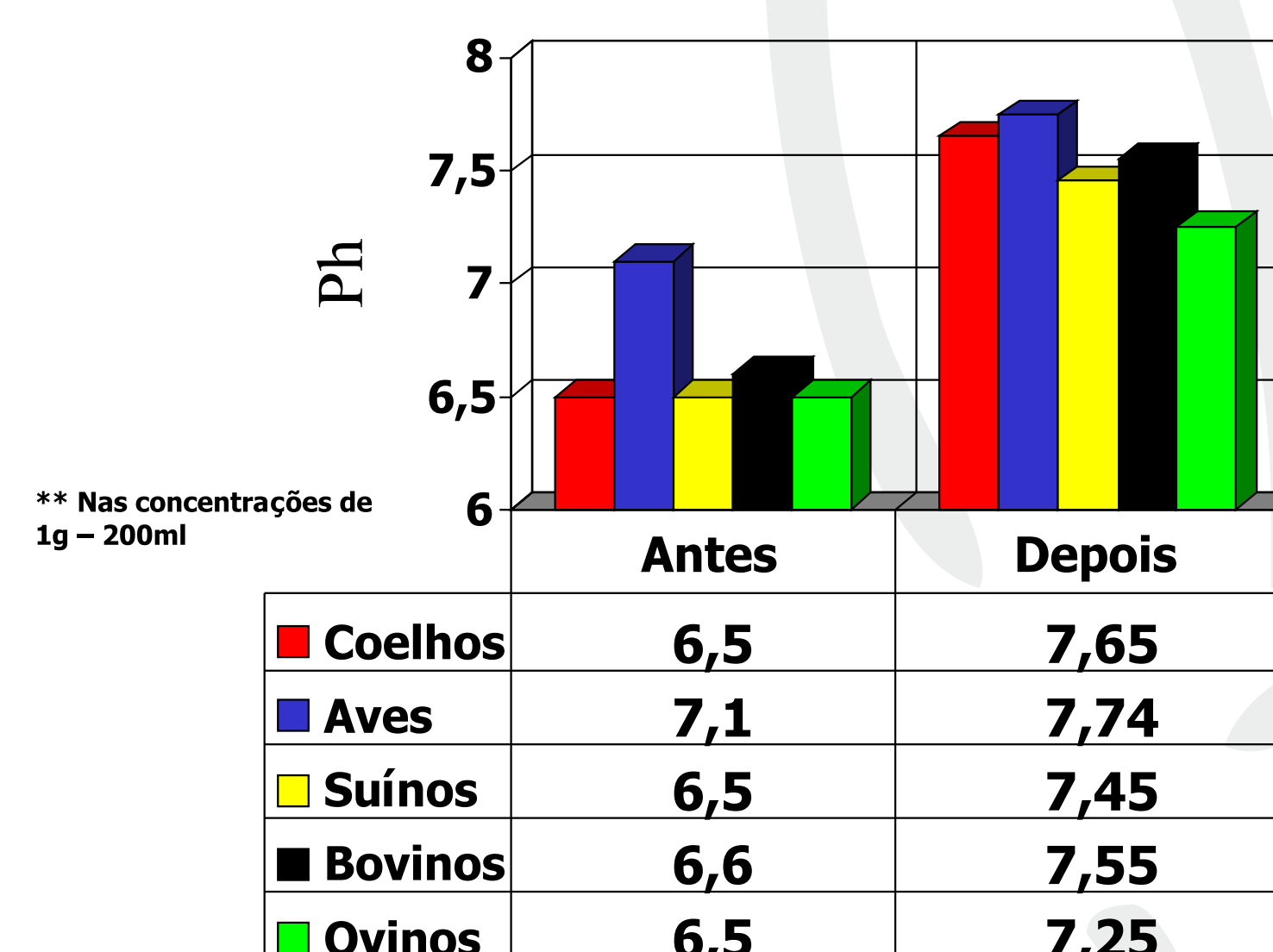


Figura 2 - Teste de Transparência da água \*\*

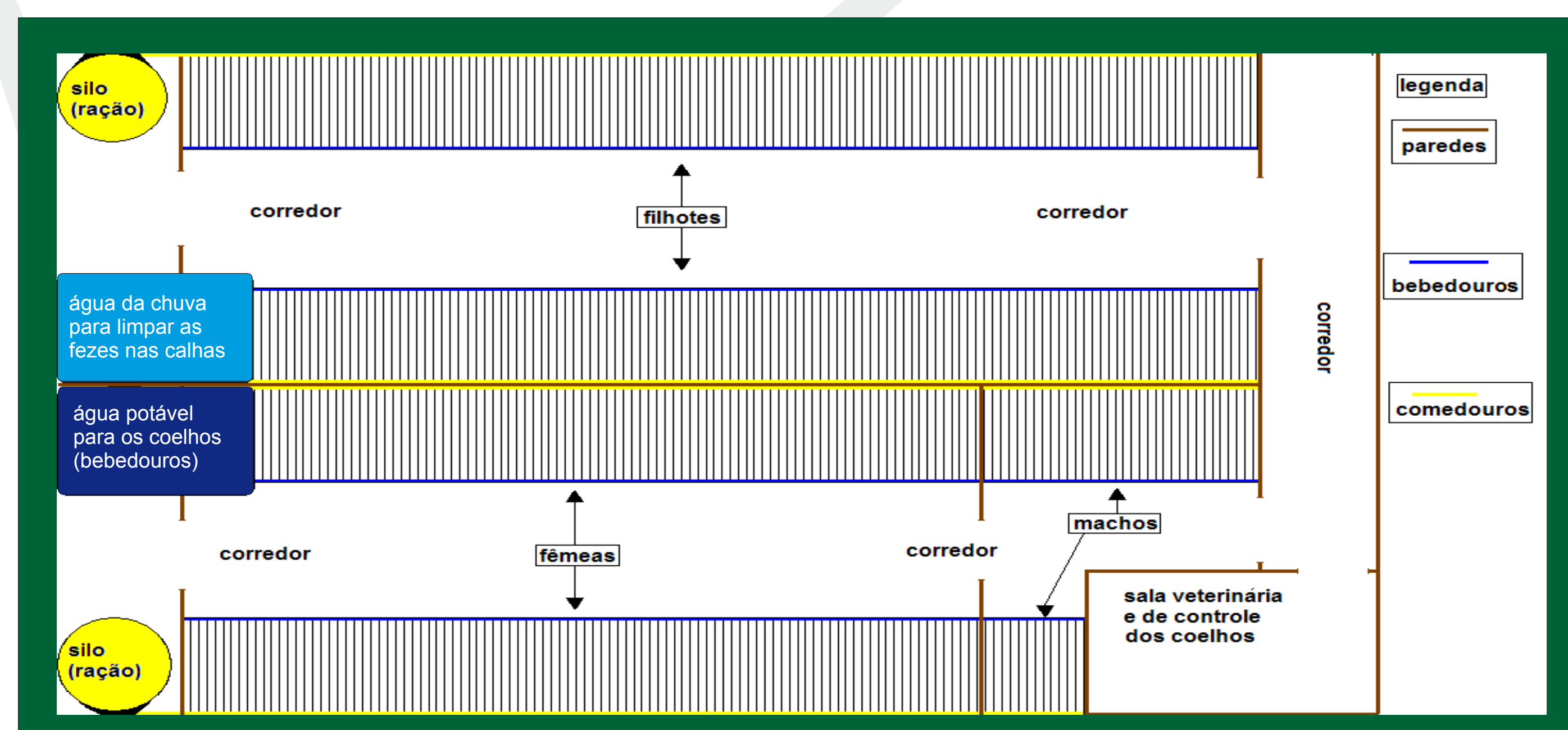
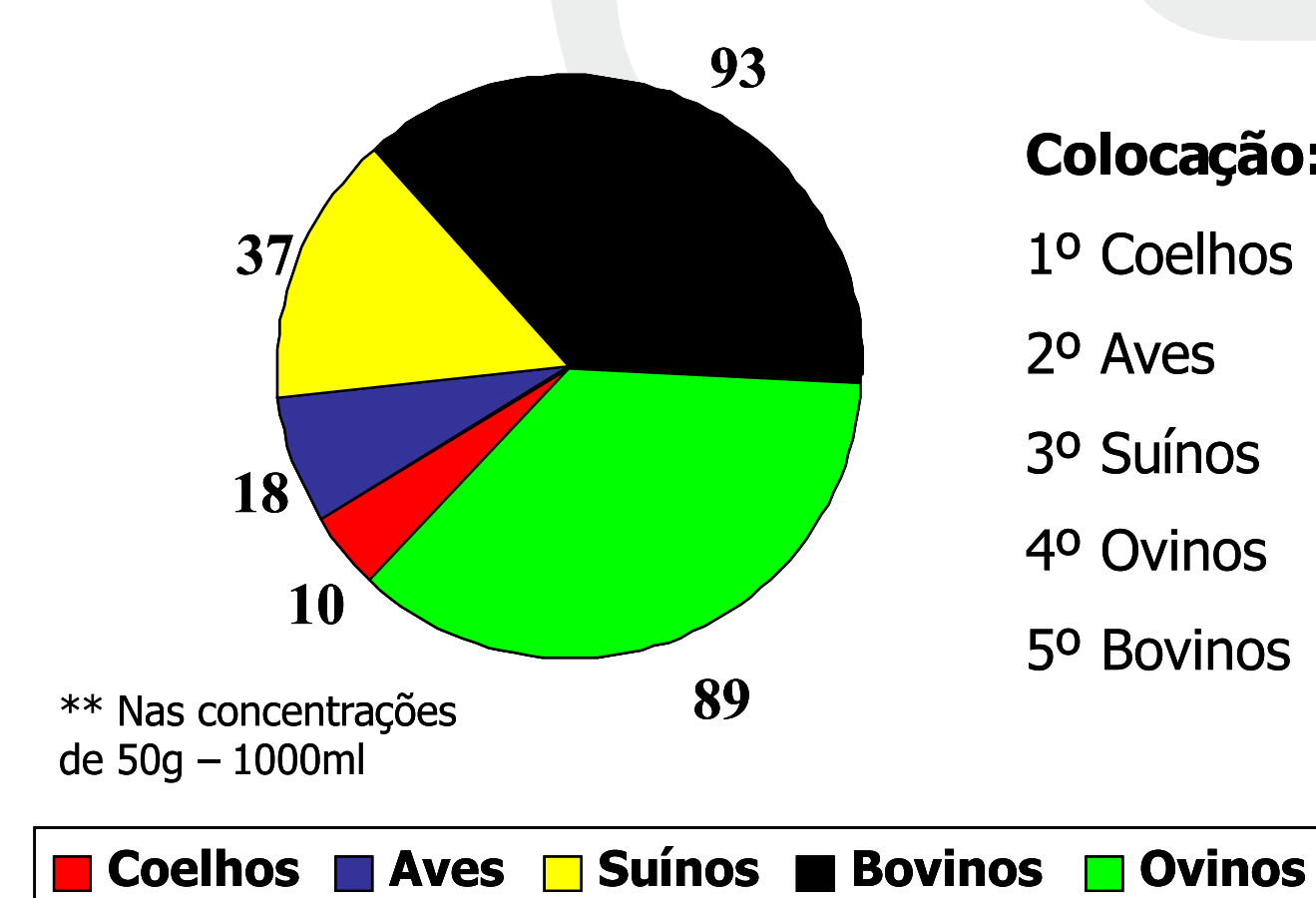


Figura 3 - Projeto do coelhário desenvolvido pelos alunos